

A violência doméstica no relato jornalístico¹

Domestic violence in journalistic storytelling

Mayra Rodrigues Gomes²

1 O presente artigo corresponde à segunda parte de levantamentos, categorizações e análises que compõem pesquisa realizada com bolsa de produtividade em pesquisa, concedida pelo CNPq. Os resultados da primeira parte foram publicados anteriormente em: GOMES, M. R. "Os nomes da violência contra as mulheres: das narrativas no jornalismo". *Revista RuMoRes*, v. 15, n. 29, p. 205-234, 2021.

2 Professora titular sênior no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP. E-mail: mayragomes@usp.br.

Resumo

O presente artigo apresenta a segunda parte de levantamentos, categorizações e análises que compõem um conjunto de estudos/averiguações sobre o jornalismo informativo que temos desenvolvido, com o intuito de apreender seu estatuto e a natureza dos discursos que ele mobiliza. A proposta de pesquisa foi motivada, no ano de sua apresentação, em 2018, pelos altos índices de violência no Brasil, e procura captar o espírito das narrativas jornalísticas nos relatos de casos de violência contra as mulheres, entender como o jornalismo está descrevendo esses casos (se de forma a reforçar ou neutralizar estereótipos de natureza negativa) e apreender, em visão panorâmica, a situação da violência contra as mulheres, enquanto apresentada pela produção jornalística.

Palavras-chave

Jornalismo informativo, violência contra mulheres, narrativas.

Abstract

This paper presents the second part of a set of studies and investigations on investigative journalism developed to understand its status and the nature of its discourses. Developed in 2018, the research was motivated by the high rates of violence in Brazil, and seeks to capture the spirit of journalistic narratives in reporting cases of violence against women, to understand how journalism is describing these cases (whether in a way that reinforces or neutralizes stereotypes of a negative nature), and to generally grasp the situation of violence against women, as presented by journalistic production.

Keywords

Investigative journalism, violence against women, narratives.

Uma pesquisa e seus aportes

O presente artigo está inserido em um conjunto de estudos e averiguações sobre o jornalismo informativo que temos desenvolvido, com o intuito de apreender seu estatuto e a natureza dos discursos que ele mobiliza. A proposta de pesquisa foi motivada, no ano de sua apresentação, em 2018, pelos altos índices de violência no Brasil. No geral, o Brasil foi apontado como o 16º país mais violento do planeta. A taxa nacional era de 25,2 assassinatos a cada 100 mil habitantes, enquanto a média mundial era de 6,2/100 mil pessoas, dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)³. O *Atlas da Violência 2017* (CERQUEIRA, 2017), trabalho do Ipea e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), apresentava os detalhes desses estudos. Nesse contexto, a violência contra as mulheres é um tipo de crime substancial, com 4.254 homicídios dolosos de mulheres contabilizados em 2018, ou seja, uma mulher foi morta a cada duas horas no país.

A pesquisa procura captar o espírito das narrativas jornalísticas nos relatos de casos de violência contra as mulheres, entender como o jornalismo está descrevendo esses casos de violência (se de forma a reforçar ou neutralizar estereótipos de natureza negativa) e apreender, em visão panorâmica, a situação da violência contra as mulheres, enquanto apresentada pela produção jornalística. Tendo o jornalismo como foco, a investigação foi levada a cabo com a observação de dados empíricos obtidos a partir de levantamento junto ao jornal *Folha de S.Paulo*, sempre levando em conta seu alcance vasto, de modo a torná-lo referência para muitas interpretações, até mesmo para as escolhas tomadas por outros veículos, se considerarmos pertinente a regra do julgamento e balizamento pelos pares, colocada por Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 1997, p. 107-108). Isto posto, há grande probabilidade de que os modos com os quais a *Folha de S.Paulo* constrói uma matéria reverberem em outros jornais e, pelos mesmos motivos, também reflitam nos discursos que circulam em nossa cultura.

3 United Nations Office on Drugs and Crimes: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/index.html>.

Relembremos algumas considerações sobre o universo teórico/metodológico que conduz o presente artigo e a pesquisa da qual ele advém. Já que investigamos os modos narrativos do jornalismo, nossas explorações devem partir dos elementos constitutivos de suas matérias, a saber, as palavras e as articulações com que elas animam as narrativas. Ora, entre as palavras e as coisas, há discursos, as bases de uma cultura, que as abriga e permite sua enunciação. É nas observações de Charaudeau (2006, p. 118) que encontramos a perfeita definição para tal engendramento: “O discurso circulante é uma soma empírica de enunciados com visada definicional sobre o que são os seres, as ações, os acontecimentos, suas características, seus comportamentos e os julgamentos a eles ligados”.

Os discursos que circulam em dada cultura e dado momento, muitas vezes até contraditórios, constituem o panorama em que as compreensões de mundo se atualizam. Portanto, é esse amálgama de discursos o contexto em que alguma coisa, material ou imaterial, alcança seu sentido e, sobretudo, em que as palavras podem encontrar seu encaixe e significação. Assim, uma palavra per se não basta para a condução de nossas análises, e quando propusemos na presente pesquisa um rastreamento por palavras, para com elas chegar a achados sobre a posição do jornalismo e o estatuto das representações sociais das mulheres, nós o fizemos com plena ciência dessa condição.

No entanto, também levamos em conta a concepção de Dominique Maingueneau, segundo a qual uma simples palavra, se não pode pesar, para análise de discurso, como unidade suficiente, do ponto de vista da cristalização semântica de um discurso ela tem inequívoco valor significante.

Mas seria errado pensar que, em um discurso, as palavras não são empregadas a não ser em razão de suas virtualidades de sentido em língua. Porque, além de seu estrito valor semântico, as unidades lexicais tendem a adquirir o estatuto de signos de pertencimento. Entre vários termos *a priori* equivalentes, os enunciadores serão levados a utilizar aqueles que marcam sua posição no campo discursivo. (MAINGUENEAU, 2008, p. 81)

Por isso, enfatizamos a amplidão de significados, culturalmente enraizados, que compõem os campos em torno das palavras-chave de nossa escolha:

violência, agressão, assédio, estupro, assassinato, feminicídio, mulher, mulheres. Lembremos o que cada uma delas traz, em forma subentendida, de fatos e condições sociais. Estamos, pois, em nossas ponderações sobre os campos discursivos obtidos nesta pesquisa, sempre no cruzamento entre as palavras e os discursos. Portanto, nos situamos no âmbito de significações implícitas, dos pressupostos e subentendidos, bem delineados por Ducrot (1977, p. 13), pois para ele os implícitos visam “[...] a necessidade de se dizerem certas coisas e de se poder fazer como se não as tivesse dito; de dizê-lo, mas de tal forma que se possa recusar a responsabilidade de tê-las dito”.

Por outro lado, ainda numa perspectiva de implicatura, preservamos a noção de que o silêncio remete a significações implícitas. Por deixar de informar ou elucidar questões, ele reforça, conseqüentemente, o lado mostrado e a rejeição/apagamento dos fatos silenciados. São as observações de Eni Orlandi (2007, p. 11) que nos guiam nesse entremeio: “Há um modo de estar em silêncio que corresponde a um modo de estar no sentido e, de certa maneira, as próprias palavras transpiram silêncio”. Permanecemos no registro do que a autora aponta como *silêncio constitutivo*, que remete ao fato de que um dito, necessariamente, faz apagamento de possíveis ditos não realizados. Esse silêncio deve ser pensado a partir do que ele evoca, ou convoca, uma vez que não deixa marcas específicas no texto, não deixa palavras documentais.

Finalmente, numa pesquisa que procura ver como o jornalismo fala sobre a violência contra as mulheres, e que discursos ele mobiliza nesse falar, temos que nos rodear por pensadores que nos legaram investigações em torno de identidade social. Compreendendo que “As identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós” (HALL, 2000, p. 112). Complementamos essa afirmação com a de Charaudeau (2008, p. 207) sobre discursos e imaginário: “Os imaginários sociodiscursivos circulam, portanto, em um espaço de interdiscursividade. Eles dão testemunho das identidades coletivas, da percepção que os indivíduos e os grupos têm dos acontecimentos, dos julgamentos que fazem de suas atividades sociais”. E com o conceito de imaginário sociodiscursivo, tentamos penetrar as concepções sobre mulheres que emergem do *corpus* da pesquisa.

Um corpus e seu desenho

O conjunto do projeto considerou a captação de matérias jornalísticas, a partir do jornal *Folha de S.Paulo*, por dois anos, 2019 e 2020. Essa captação teve seu início na semana de 8 de março de 2019, com as manifestações em torno do Dia Internacional da Mulher, e sua finalização na semana seguinte ao 8 de março de 2021. As matérias jornalísticas foram obtidas por rastreamento, através de busca no site do jornal, com a combinatória das seguintes palavras-chave: *violência, agressão, assédio, estupro, assassinato, feminicídio, mulher, mulheres*.

A combinatória foi necessária porque o universo em que essas palavras aparecem é muito amplo e, com muita frequência, sem relação alguma com a temática da violência contra as mulheres. Por outro lado, só a leitura passo a passo de cada matéria jornalística levantada pôde assegurar o conjunto relevante ao tema. Com essa leitura, muitas matérias, pelo distanciamento do tema de pesquisa, foram descartadas.

Ocorre que no levantamento da primeira parte da pesquisa, correspondente a 2019, vimos que o tópico da violência doméstica se insinuava, cada vez mais insistentemente, nas matérias analisadas. Até que, no dia 22 de fevereiro de 2020 (relembrando que a primeira etapa vai de março de 2019 a março de 2020), temos referência explícita: “Feminicídio cresce no Brasil e explode em alguns estados. Compilação inédita de dados mostra registro de 1.310 mulheres mortas por *violência doméstica* em 2019” (grifo nosso). Em vista disso, portanto, levando em conta o novo panorama descortinado durante a pandemia, na segunda parte da pesquisa concentramos nossa busca na expressão/palavra-chave *violência doméstica*.

Após esses primeiros passos na constituição do *corpus*, prosseguimos criando algumas coordenadas que nos facilitassem as análises desse material, que totalizou 201 matérias. Procuramos construir, a partir dos vieses que cada matéria sobre violência doméstica assumiu, categorias temáticas (portanto, subtemas do tema central “violência doméstica”), a saber, blocos que compreendem os relatos jornalísticos captados. Esse último procedimento, além de metodologicamente

auxiliar na abordagem do *corpus*, é também uma estratégia mestra para a obtenção de uma visão geral do que circula, ou não, e da importância cultural atribuída a cada subtema, assinalada pela maior ou menor incidência de matérias.

Ao mesmo tempo, com o número dos relatos sobre ocorrências dessa violência, podemos ter uma ideia, uma pequena amostra, da relevância da temática para o próprio jornalismo. Enfatizamos que as chamadas ou títulos das matérias muitas vezes nos fazem pensar em um subtema, mas nem sempre se desenvolvem no espírito anunciado. Esse é o caso de matéria cuja chamada traz a porcentagem de algum levantamento, mas se desdobra na descrição de casos ou de manifestações públicas. De qualquer modo, quase todas as matérias trazem algum dado numérico em que se respaldam, fato que não as torna uma matéria voltada para levantamentos e índices. Ainda, ressaltamos que, como capturamos on-line as emissões do jornal, muitas vezes temos uma duplicidade, pois ao longo do dia o on-line estende matérias do impresso, acrescentando pequenos dados, de forma a configurar uma nova matéria. Nesse caso, procuramos reduzir essa duplicidade, desde que a nova matéria não entrasse em contradição temática, definindo o teor das quatro categorias por nós elaboradas:

1) *Apoio, medidas pelo combate à violência doméstica*: sob essa rubrica, arrolamos qualquer iniciativa que possa representar avanço no respeito às mulheres, seja ele na forma de leis, de penalidades a infratores, de espaços de acolhimento para as vítimas, de estímulo à mudança de costumes, seja por iniciativa do estado ou de entidades privadas.

2) *Casos*: estão sob esse nome elencadas as matérias que relatam as ocorrências de agressão ou morte, com a peculiaridade de que muitas vezes são evocadas infrações passadas, cujas disputas e meandros se estendem até os dias de hoje.

3) *Dados*: isolamos num bloco as matérias que trazem levantamentos sobre a situação da violência doméstica em termos do número de ocorrências de feminicídio, de agressões, de abuso etc. As matérias com esse contorno abrangem situações nacionais, mas também internacionais.

4) *Ponderações*: consideramos aqui as ponderações sobre a situação social, sobre o quadro de violência doméstica, muitas vezes trazidas por estudiosos do assunto e outras, por instituições privadas ou públicas que se veem empenhadas na redução dos casos de violência doméstica.

Num retrato por duplas de meses, para efeito de síntese, obtivemos os quadros de 1 a 7, apresentados a seguir, com as chamadas de cada matéria. Em alguns casos, também trouxemos o subtítulo, porque só com ele tínhamos o tom do relato.

Quadro 1: Matérias sobre violência doméstica (março/abril de 2020)

1) Apoio

31/03/2020 – Juizes e defensores conseguem aumento de produtividade durante pandemia: ganhos vieram com trabalho remoto e novas formas de atendimento na Defensoria. “Para evitar o deslocamento das vítimas de violência doméstica frente à pandemia, a Defensoria de São Paulo solicitou ao TJ-SP a flexibilização nos documentos exigidos para o requerimento de medida protetiva” (FERREIRA; GALF, 2020).
 02/04/2020 – Violência: em entrevista no fim da tarde, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, anunciou algumas medidas de sua pasta para cooperar com os efeitos colaterais do coronavírus
 03/04/2020 – Natura e Avon se unem para prevenir violência doméstica durante quarentena
 10/04/2020 – Rihanna se une ao CEO do Twitter para doar US\$ 4,2 milhões às vítimas de violência doméstica
 17/04/2020 – Confinamento eleva número de casos de violência doméstica na Europa: governos adotam remédios de emergência para conter aumento
 19/04/2020 – Vídeos ensinam a mulheres autodefesa na quarentena
 27/04/2020 – Vereadores de SP querem obrigar comércio a oferecer máscara e álcool: projeto foi aprovado em primeiro turno com 51 votos a favor e nenhum contra. Projeto inclui dispositivos contra violência doméstica

2) Casos

10/03/2020 – Cem dias depois, Paraisópolis quer notícias além da tragédia [cicatrices de violência doméstica cobertas por tatuagens]
 13/04/2020 – Ex-assessora do Senado faz nova acusação de agressão sexual contra Biden: Tara Reade diz que atual candidato democrata à Presidência dos EUA a violentou em 1993
 29/04/2020 – Pandemia e pandemônio: assim como o vírus, violência contra a mulher também cruza fronteiras
 29/04/2020 – Depoimento: as muitas crises que se somam, mas não se escolhem

3) Dados

27/03/2020 – Com isolamento, a questão da violência contra a mulher fica ainda mais grave: a epidemia de feminicídio no Brasil não deve ser ignorada em meio à pandemia do coronavírus
 27/03/2020 – Em quarentena total, mulheres não conseguem denunciar violência doméstica na Itália
 03/04/2020 – Como é que os chineses aguentaram? Aumento de violência doméstica e de pedidos de divórcio
 07/04/2020 – Pedidos de medidas protetivas para vítimas de violência doméstica caem 43% em SP na quarentena: levantamento é do TJ-SP, que lança canal on-line que oferecerá orientações às vítimas
 15/04/2020 – Assassinatos de mulheres em casa dobram em SP durante quarentena por coronavírus: Aumento de consumo de bebida alcoólica e perda de renda de famílias ajudam a explicar tendência
 16/04/2020 – Por que a violência doméstica cresce na pandemia? Ouça podcast. ONU afirma que já é possível ver um aumento exponencial na violência de gênero
 20/04/2020 – Ocorrências de violência doméstica saltam 20% em SP na quarentena: dado tem base em 7.933 chamadas à PM de 20 de março a 13 de abril; tendência é de alta
 20/04/2020 – Vítimas em casa: em alta na quarentena, violência contra mulher exige meios de denúncia e apoio
 20/04/2020 – Número de medidas protetivas contra violência doméstica cai na quarentena: dado contrasta com alta de mortes de mulheres e de ligações ao 190 e sugere dificuldade de acesso à Justiça
 24/04/2020 – Polícia de Londres prende 100 pessoas por dia por violência doméstica durante a quarentena
 27/04/2020 – Violência doméstica contra homens também cresce no Reino Unido: confinamento elevou pedidos de ajuda de vítimas masculinas e femininas, mostra relatório do Parlamento

(continua...)

Quadro 1: Continuação

4) Ponderações

- 12/03/2020 – Sophia Abrahão diz que demorou para se considerar feminista: 'Nos colocam em uma caixa de radicais'
- 25/03/2020 – Violência doméstica preocupa Defensoria Pública de SP em época de quarentena: em casa por causa do coronavírus, mulheres passam a ter mais contato com seus possíveis agressores
- 14/04/2020 – É preciso uma sociedade inteira para manter crianças e adolescentes a salvo: violência doméstica, psicológica e sexual ameaçam meninas e meninos na quarentena
- 15/04/2020 – Europa pode ampliar quarentena para idosos até surgir uma vacina [preocupação com casos de violência doméstica]
- 15/04/2020 – Com quarentena e mais casos de violência doméstica, OAB sugere medidas ao CNJ e Ministério da Mulher
- 21/04/2020 – Igualdade de Gênero na Lei: uma conquista fundamental para o crescimento econômico em tempos de COVID-19
- 21/04/2020 – Estamos dormindo com o inimigo: não caiam no conto do agressor arrependido

Fonte: Folha de S.Paulo.

Quadro 2: Matérias sobre violência doméstica (maio/junho de 2020)

1) Apoio

- 8/05/2020 – O medo em época de pandemia e soluções para enfrentá-lo
- 11/05/2020 – Disque 100 passará a funcionar por WhatsApp: proposta é da ministra Damares Alves em resposta a relatos de aumento da violência doméstica na pandemia
- 20/05/2020 – ONGs cobram regulamentação de lei que prevê auxílio-aluguel para mulheres agredidas em casa
- 21/05/2020 – Câmara aprova projeto para priorizar corpo de delito de vítima de violência doméstica: aprovação ocorre em meio a um aumento dos casos durante a pandemia
- 22/05/2020 – Estudantes da rede municipal de SP terão atendimento psicológico pela internet [estudantes com histórico de violência doméstica]
- 03/06/2020 – Senado aprova atendimento a vítima de violência doméstica como essencial: mulheres, idosos, crianças e adolescentes agredidos são beneficiados; texto volta à Câmara
- 10/06/2020 – Projeto que prioriza corpo de delito de vítima de violência doméstica vai à sanção: proposta foi validada em meio a aumento de casos durante a pandemia do coronavírus
- 16/06/2020 – Acompanhe todas as informações sobre a pandemia de coronavírus. Mulher vítima de violência doméstica e em extrema pobreza vai receber auxílio-hospedagem de R\$ 400 durante pandemia
- 20/06/2020 – 'É necessário e urgente', diz Kyra Gracie sobre ensinar mulheres a se defenderem
- 22/06/2020 – Aplicativos de supermercados ajudam vítimas de violência doméstica
- 24/06/2020 – 'Homens ganharam força física para proteger a mulher', diz Damares ao anunciar medidas contra violência

2) Casos

- 07/05/2020 – Justiça solta 130 condenados pela Lei Maria da Penha em SP: mais de 3 mil presos que são de grupos de risco para Covid-19 já saíram da prisão para terem vidas preservadas
- 08/05/2020 – 'Sou sobrevivente da violência doméstica infantil', diz Viola Davis ao se unir a Charlize Theron: atriz sul-africana divulgou nome de artistas que aderiram à iniciativa #TogetherForHer
- 18/05/2020 – Violência doméstica: 'Fui estuprado pela minha mulher por 10 anos'
- 31/05/2020 – Empresário suspeito de violência doméstica xinga e ameaça PM em Alphaville
- 12/06/2020 – Um ano após STF criminalizar homofobia, relatos de LGBTfobia crescem na quarentena [violência contra mulheres trans]
- 18/06/2020 – Diário de confinamento: 'Em casa com o agressor'
- 23/06/2020 – 'A arte me salvou', diz Víctor Chaves sobre denúncia da ex-mulher
- 23/06/2020 – Mulher acusa atacante Dudu de agressão: ela registrou boletim de ocorrência de lesão corporal e violência doméstica; jogador nega
- 25/06/2020 – Horror na Colômbia: cineasta abusador e garota indígena estuprada por militares
- 28/06/2020 – A favor da volta do futebol, René Simões diz que amigos bateram em mulheres: ex-técnico da seleção brasileira feminina reconhece ter sido infeliz nas declarações
- 30/06/2020 – Baixista do Maroon 5 é preso em Los Angeles após denúncia de violência doméstica

3) Dados

- 14/05/2020 – Denúncias de violência doméstica voltam a subir e crescem 73% na Itália
- 15/05/2020 – Denúncias de violência contra a mulher sobem 35% durante pandemia, diz Damares
- 03/06/2020 – Pandemia aumenta violência de gênero e adia pautas feministas na América Latina: com o confinamento, agressões e mortes crescem em países como Peru, Bolívia, Argentina e México
- 07/06/2020 – Índices mostram como mundo virou de cabeça para baixo por causa do coronavírus: mais de 110 gráficos, mapas e tabelas com dados de vários países revelam impacto da pandemia

(continua...)

Quadro 2: Continuação

4) *Ponderações*
 01/05/2020 – Em meio à Covid-19, como ir além do registro on-line de violência doméstica
 09/05/2020 – É feio matar a mãe no almoço de domingo. “Violência doméstica era algo meio que consentido nos anos 1970 e 1980. Crianças tomavam surras corretivas; mulheres apanhavam para lavar a honra do marido. Vergonhoso, mas verdadeiro. Tempos brutos, aqueles” (NOGUEIRA, 2020).
 29/05/2020 – Preconceito contra idosos cresce na pandemia, diz ex-diretor de envelhecimento da OMS: médico diz que tem aumentado a violência doméstica contra os mais velhos durante isolamento
 11/06/2020 – Amor ou abuso: como identificar se você está em um relacionamento abusivo

Fonte: *Folha de S.Paulo*.

Quadro 3: Matérias sobre violência doméstica (julho/agosto de 2020)

1) *Apoio*
 03/07/2020 – “O Sesc e o Fundo de População das Nações Unidas no Brasil (UNFPA) lançam, nas redes sociais, a campanha ‘Você não está sozinha’. O objetivo é conscientizar a sociedade sobre a importância de não se omitir e denunciar crimes de violência doméstica” (BERGAMO, 2020).
 09/07/2020 – Câmara aprova cotas de auxílio de R\$ 600 a vítimas de violência doméstica
 15/07/2020 – Portugal cria abrigo especial para idosas vítimas de violência doméstica
 22/07/2020 – Após crítica, cantora gospel libera nova versão de clipe com cena de violência doméstica: nova versão mostra vítima denunciando crime e prisão do agressor
 07/08/2020 – Represento milhões de mães solteiras, diz Thammy sobre ação de Dia dos Pais da Natura [projeto com tema na violência doméstica]
 07/08/2020 – Ministério de Damares vai criar canal para que crianças denunciem abusos: elas poderão ser feitas pelo Disque 100
 19/08/2020 – Plataforma de streaming reúne cenas de violência contra mulher em novelas e filmes para incentivar denúncias

2) *Casos*
 13/07/2020 – Johnny Depp diz que levou soco na cara da ex-mulher após perder R\$ 3,47 bilhões
 13/07/2020 – Caso Dudu é chance de estender debate sobre violência contra mulher
 14/07/2020 – Ator da série ‘Empire’ é preso nos EUA após mulher relatar agressão e estrangulamento
 14/07/2020 – Juliana Lohmann faz relato sobre estupro que sofreu aos 18 anos e violência doméstica
 15/07/2020 – Concierge diz que Amber Heard recebia visitas de Elon Musk quando Johnny Depp estava fora
 16/07/2020 – Johnny Depp foi agredido por ex-mulher Amber Heard, diz segurança do ator em tribunal
 18/07/2020 – Amigo de Johnny Depp diz que Amber Heard simulou ferimentos no rosto para acusar ator
 19/07/2020 – Cantora gospel é criticada por clipe que mostra perdão após violência doméstica
 20/07/2020 – Amber Heard diz que ex-marido Johnny Depp ameaçou matá-la várias vezes
 21/07/2020 – Amber Heard nega acusação de Johnny Depp de ter tido caso com Elon Musk e James Franco
 22/07/2020 – Amber Heard nega ter cortado dedo de Depp e diz que atirou garrafas para fugir dele
 23/07/2020 – Amber Heard diz que Johnny Depp era violento e abusivo quando consumia drogas e álcool
 24/07/2020 – Amber Heard diz que amava Johnny Depp, e acreditava que ele abandonaria vício em drogas
 25/07/2020 – Polônia deixará tratado de combate a [sic] violência contra as mulheres
 11/08/2020 – Promotoria investiga denúncias contra líder espiritual acusado de estuprar seguidoras na Bahia
 13/08/2020 – Operação prende 45 foragidos por violência contra mulheres no Rio
 18/08/2020 – Apresentadora da BBC revela infância com pai violento: ‘Entendo quem tem pânico de ficar em casa’
 30/08/2020 – Homem esfaqueia e mata a companheira em Campinas: agressões começaram onde casal vivia e terminaram na rua

3) *Dados*
 20/07/2020 – Equidade de gênero no Brasil: apesar de muitos avanços, país ainda tem um longo caminho a trilhar
 02/08/2020 – O que aconteceu com três casos emblemáticos de combate à pandemia? Saiba como estão a restritiva Nova Zelândia, a permissiva Suécia e o meio-termo Japão [evitar violência na Suécia]
 15/08/2020 – Botão do pânico para violência doméstica em app de supermercado chega a 80 mil acessos

4) *Ponderações*
 10/07/2020 – Retórica conservadora pode dar a mulheres papel decisivo na eleição na Polônia. “[...] [candidato] já afirmou que a Convenção de Istambul, instrumento europeu de combate à violência doméstica e proteção às suas vítimas, deve ser abolida” (PINTO, 2020b).
 26/07/2020 – Pandemia pode deixar impactos duradouros nos prédios [casos de violência]
 27/08/2020 – O apagão na educação pública: atravessar maior crise da educação brasileira exigirá resiliência, diálogo e transparência [Quadro geral inclui violência doméstica]

Fonte: *Folha de S.Paulo*.

Quadro 4: Matérias sobre violência doméstica (setembro/outubro de 2020)

1) Apoio

20/09/2020 – Pasta de Damares esvazia verbas para combate à violência contra mulher

01/10/2020 – Netflix estreia série 'Bom Dia, Verônica' com Tainá Müller contra a violência doméstica

16/10/2020 – Covas diz que violência doméstica é inaceitável e que seu vice precisa esclarecer acusação de esposa

16/10/2020 – Nas redes sociais, torcida pressiona Santos a desistir de Robinho: após o anúncio do retorno de Robinho ao Santos, campanha pede que jogador seja dispensado por ter sido condenado por violência sexual na Itália em 2018

2) Casos

01/09/2020 – Justiça condena ex-presidente da Corte de Direitos Humanos por agressão contra ex-mulher

04/09/2020 – Sargento do Exército assassinada ia fazer primeiro salto de paraquedas: família de Bruna Borralho, 27, contesta latrocínio, e diz acreditar que morte foi planejada. Ela já havia registrado três boletins de ocorrência contra o marido por violência doméstica, o último deles no Dia dos Pais.

26/09/2020 – Novo acordo mantém coalizão de direita e evita eleição antecipada na Polônia: homem forte do partido Lei e Justiça, ex-primeiro-ministro Jaroslaw Kaczynski impõe redução de ministérios. "O ministro da Justiça é o responsável pela proposta de tirar a Polônia da Convenção de Istambul (contra a violência doméstica), que chama de 'criação feminista que visa justificar a ideologia gay'" (PINTO, 2020a).

28/09/2020 – TCU suspeita de repasse de Damares sem licitação a empresa investigada por lavagem de dinheiro: a transação, de R\$ 4 milhões, foi para campanha publicitária de enfrentamento à violência doméstica durante a pandemia.

08/10/2020 – Juiz encerra inquérito contra Neymar sobre fotos íntimas de Najila vazadas

15/10/2020 – Vice de Covas foi acusado pela esposa de violência doméstica e ameaça: vereador Ricardo Nunes (MDB) nega agressão e diz que registro policial foi feito em um período em que esposa estava abalada

16/10/2020 – Homem sai livre de delegacia após ser filmado dando soco em mulher na BA: delegado o liberou por não haver flagrante; horas depois, Justiça decretou prisão em flagrante

21/10/2020 – Homem filmado dando socos em mulher na Bahia se entrega à polícia

24/10/2020 – 'Marcius Melhem atuou de forma violenta com várias atrizes', diz defesa de vítimas de ex-diretor da TV Globo

30/10/2020 – Empresário é suspeito de atirar contra ex-mulher e de se matar em estacionamento de shopping

3) Dados

23/09/2020 – Com dados alarmantes, Nevada retrata epidemia da violência doméstica nos EUA

12/10/2020 – Denúncias de assédio crescem, mas mulheres ainda têm medo de falar: 97% de usuárias de transporte público ou privado foram vítimas de assédio, diz pesquisa

18/10/2020 – Assassinatos voltam a crescer no Brasil após dois anos de queda: anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta queda em outros indicadores

18/10/2020 – Violência, criminalidade e pandemia: Confinamento pode ter impactado crimes contra a mulher e dinâmica do mercado ilícito de drogas. Um quadro geral

18/10/2020 – La Paz vê intervenções artísticas e políticas em estátuas históricas: a Bolívia lidera o ranking da América do Sul de violência contra a mulher, segundo as Nações Unidas.

27/10/2020 – SP tem ao menos 5.000 casos de violência doméstica contra crianças na pandemia

4) Ponderações

15/09/2020 – Está claro que a reabertura das escolas não agrava a pandemia, diz Viviane Senna.

"Houve aumento de abuso e gravidez precoce. No Rio, as denúncias de violência doméstica aumentaram 50%. Nos EUA, 19% das denúncias contra abuso são feitas pelas escolas, que identificam a violência. No Brasil, com o fechamento das escolas, houve redução de 20% do número de denúncias de abuso" (MATTOS, 2020).

12/10/2020 – Por que a contratação e o silêncio do Santos sobre Robinho incomodaram. "Quando o Santos anuncia Robinho sem mencionar uma palavra sobre o fato de ele responder a um processo de violência sexual, o clube passa uma mensagem: esse crime, pelo qual ele foi acusado e condenado em primeira instância, é detalhe. Não importa. Não é relevante o suficiente para merecer qualquer comentário" (MENDONÇA, 2020).

Fonte: Folha de S.Paulo.

Quadro 5: Matérias sobre violência doméstica (novembro/dezembro de 2020)

1) Apoio

25/11/2020 – Filme revisita história de Lorena Bobbitt, a mulher que castrou o marido, sob perspectiva dela: atualmente, ela se dedica a uma fundação que visa educar sobre abuso sexual
 25/11/2020 – Manifestantes vão às ruas no dia internacional de combate à violência contra a mulher: dados mostram aumento de agressões ao redor do mundo devido ao isolamento social
 07/12/2020 – Mutirão de costura une bancos e gera renda para mulheres na emergência: Heróis Usam Máscaras, iniciativa do Instituto Rede Mulher Empreendedora, apoia costureiras e a luta contra a violência doméstica na pandemia
 15/12/2020 – Governo paulistano inaugura posto de apoio à mulher no metrô Santa Cecília

2) Casos

02/11/2020 – Depp perde processo contra jornal inglês que o chamou de ‘espancador de mulheres’
 06/11/2020 – Johnny Depp deixa elenco de ‘Animais Fantásticos’ após perder batalha judicial
 21/11/2020 – Beto Freitas foi pai precoce, filho presente e marido violento com a ex
 23/11/2020 – Chefe da Polícia Civil que investiga caso Beto Freitas é a 1ª mulher na função no RS
 25/11/2020 – Veja perguntas ao vice de Covas, caso ele aceitasse dar entrevista ou participar de debate e sabatina: Ricardo Nunes (MDB) sofreu denúncia de violência doméstica e tem relações controversas no setor de creches
 25/11/2020 – Morte de Maradona joga luz sobre conflitos com filhas e ex-mulheres: relação de ex-jogador com namoradas foi marcada por acusações de violência, depois retiradas
 26/11/2020 – Johnny Depp tem recurso recusado por juiz após perder processo na Justiça
 28/11/2020 – Luiza Brunet comemora condenação definitiva de agressor: ‘Sempre acreditei na Justiça’
 07/12/2020 – Policial civil é preso suspeito de fazer três reféns e atirar contra PMs em SP: agente de 51 anos foi indiciado por tentativa de homicídio, violência doméstica e injúria; caso é acompanhado pela Corregedoria da instituição
 10/12/2020 – Johnny Depp tenta novamente recorrer do caso de difamação contra The Sun
 12/12/2020 – Estudante de 16 anos morre estrangulada na zona leste de SP; namorado é preso
 23/12/2020 – Brad Pitt terá alguns dias com apenas três de seus filhos no Natal: violência doméstica, abuso verbal de filho em avião
 25/12/2020 – Advogados de Johnny Depp tentam anular julgamento do caso de difamação contra o Sun
 25/12/2020 – Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de Natal no Rio
 25/12/2020 – Judiciário do MA é acusado em corte internacional de não proteger mulher contra violência

3) Dados

05/11/2020 – Ano no Ministério da Justiça e Segurança é marcado por crise política e aumento da violência
 10/11/2020 – Quase 70% dos casos de mulheres agredidas em SP ocorreram com vítimas querendo separação
 10/12/2020 – Ministério Público caminha de mãos dadas com a população na garantia de direitos humanos. “A pandemia também expôs os perigos às mulheres em situação de violência doméstica, tendo os índices de feminicídio apresentado alta de 46% em São Paulo, 67% no Acre e triplicado no Rio Grande do Norte” (FREIRE; COVAS, 2020).
 15/12/2020 – Impactos silenciosos da Covid-19: foram inúmeras as notícias sobre o aumento da violência doméstica

4) Ponderações

01/11/2020 – Fala de Boulos contradiz sua crítica a França sobre uso da polícia em caso de violência doméstica
 05/11/2020 – Bruno Covas escorrega em sabatina ao afirmar que rodízio emergencial aumentou isolamento
 05/11/2020 – É preciso ir além do repúdio moral ao estupro ou ficaremos reféns da gritaria
 24/11/2020 – Desempenho de Boulos faz PSDB acender alerta sobre abstenção e vice de Covas [acusação contra vice]
 25/11/2020 – Covas vincula anúncio no Google a buscas sobre seu vice e aos termos ‘violência’ e ‘mulher’
 27/11/2020 – Boulos participou de 7 eventos presenciais após saber que aliada tinha Covid: no mesmo dia, teve encontro com mulheres em Itaquera, na zona leste, para discutir a violência doméstica
 02/12/2020 – O jovem de hoje é o velho de amanhã: filhos e netos são os principais culpados pelos abusos financeiros e violências físicas, psicológicas e verbais contra mais velhos
 06/12/2020 – Suspeitas de crimes sexuais: antigos clichês da cobertura devem ser trocados por sobriedade e informação. “No mais, Andrada usa para se defender alguns estereótipos que rondam as vítimas de acusação de violência sexual” (LIMA, 2020).
 26/12/2020 – ‘Primeira Turma do STF contribui para gerar a impunidade dos feminicídios’
 27/12/2020 – Como eliminar o mito de que mulheres são culpadas pela violência que sofrem

Fonte: Folha de S.Paulo.

Quadro 6: Matérias sobre violência doméstica (janeiro/fevereiro de 2021)

1) Apoio

02/01/2021 – Cestas básicas beneficiam mulheres vítimas de violência e acidentadas na pandemia
 26/01/2021 – Porto Rico decreta estado de emergência contra violência de gênero: medida estabelece políticas públicas para prevenir casos e ajudar vítimas
 27/01/2021 – Entidades cobram prefeitura sobre atraso em auxílio para vítimas de violência doméstica na pandemia
 04/02/2021 – O novo protocolo de comunicação de violência contra a mulher

2) Casos

14/01/2021 – Duda Reis vai à delegacia, e Nego do Borel registra B.O. por difamação: Reis foi acompanhada de Gizelly Bicalho, ex-BBB, que ofereceu ajuda a ela
 14/01/2021 – Nego do Borel diz que vai provar inocência e expõe mensagens com Duda Reis
 14/01/2021 – Lira diz que foi absolvido de acusações de ex-mulher e que novas declarações são requestradas
 14/01/2021 – Lira me esganou, fez ameaça para mudar depoimento e me usou como laranja, diz ex-mulher de candidato na Câmara: casada por 10 anos com deputado afirma que levou 'soco' e 'pontapé' e que foi coagida para mudar versão; ele diz ter sido absolvido e fala que novas declarações são requestradas
 15/01/2021 – Duda Reis acusa Nego do Borel de estupro em boletim de ocorrência: modelo deu seu relato à polícia nesta quinta-feira (14)
 15/01/2021 – Nego do Borel tem casa revistada pela polícia; Justiça o proíbe de citar Duda Reis
 16/01/2021 – Nego do Borel apela para discurso religioso após acusações de agressão: cantor é apontado por ex-noiva, Duda Reis, como autor de ameaças e violência sexual
 18/01/2021 – Este assunto não deve ser politizado, diz Lira sobre acusações de agressão feitas por ex-mulher
 18/01/2021 – Justiça rejeita pedido de Nego do Borel para proibir Duda Reis de falar sobre ele: cantor queria que ex-noiva parasse de manchar a 'boa imagem' dele
 21/01/2021 – Christina Ricci acusa marido de agressões e consegue medida protetiva contra ele
 28/01/2021 – Polícia faz buscas na casa do Nego do Borel e apreende R\$ 434,9 mil em espécie
 01/02/2021 – Evan Rachel Wood acusa Marilyn Manson de abuso e violência
 02/02/2021 – Marilyn Manson nega acusações de abuso e diz que são 'distorções da realidade'
 02/02/2021 – Prefeitura de Campinas investiga se houve omissão no caso do menino preso em barril: criança de 11 anos está internada com desnutrição; pai, madrasta e a filha da mulher foram presos por suspeita de tortura
 "Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), gestão João Doria (PSDB), do total de 2.893 assassinatos registrados no estado de São Paulo, no ano passado, 656 ocorreram dentro de residências, representando 22,7% do total.
 No ano anterior, foram 2.778 homicídios registrados, dos quais 613 foram realizados na casa das vítimas, correspondendo a 22,1% das ocorrências.
 Comparando somente os assassinatos em residências, houve aumento e 7% em relação aos crimes de 2019 e 2020 em todo o estado" (HENRIQUE, 2021).
 02/02/2021 – Lucas Penteado, do BBB 21, é acusado de agressão e violência por ex-namorada
 03/02/2021 – STF julgará se envia queixa-crime de ex-mulher de Lira para Vara de Violência Doméstica
 03/02/2021 – Marilyn Manson é acusado por mais uma mulher de agressão com arma na cabeça
 04/02/2021 – Advogada de ex-namorada de Lucas Penteado apresenta queixa-crime contra ator
 04/02/2021 – Duda Reis não foi intimada a depor contra Nego do Borel, diz advogada
 04/02/2021 – Cantora Phoebe Bridgers diz que Marilyn Manson tinha 'quartinho do estupro': 'A gravadora sabia, os empresários sabiam, a banda sabia', afirmou ela
 06/02/2021 – Empresário rompe com Marilyn Manson após denúncias de abuso; atriz defende músico: Tony Ciulla trabalhava com o roqueiro desde 1996, ano do lançamento de 'Antichrist Superstar'
 07/02/2021 – PM resgata criança amarrada com fios pela mãe na zona leste de São Paulo: mulher de 21 anos foi presa horas depois em flagrante
 11/02/2021 – Atriz de 'Game of Thrones' acusa Marilyn Manson de tentar matá-la com machado
 12/02/2021 – Barroso, do STF, vota para manter queixa-crime contra Lira e enviá-la à Vara de Violência Doméstica do DF
 14/02/2021 – Duda Reis ganha funk do cantor MC Romy após fazer denúncia contra Nego do Borel
 18/02/2021 – Após denúncias de estupro, polícia vai ouvir suposta vítima de Marilyn Manson
 25/02/2021 – Processo de Johnny Depp contra Amber Heard é adiado para abril de 2022: ator, que perdeu recentemente ação contra jornal, acusa ex de difamação
 28/02/2021 – Nego do Borel chora e faz desabafo preocupante: 'Não estou aguentando mais'

3) Dados

25/01/2021 – Fórum Econômico de Davos joga luz sobre desigualdade. "[...] o país [França] teve um crescimento de 42% na violência doméstica com a pandemia" (MOURA, 2021).
 11/02/2021 – O aumento das agressões às mulheres em dias de partidas de futebol

(continua...)

Quadro 6: Continuação

4) *Ponderações*
 07/01/2021 – Candidato de Bolsonaro na Câmara, Lira é alvo de ações penais no STF e acusado de violência doméstica
 07/01/2021 – Riscos municipais: gestão de Covas terá de lidar com suspeitas sobre secretário de Educação e vice [Nunes e violência doméstica]
 11/01/2021 – Dano causado por assédio sexual na saúde mental da mulher é tema de live da ABP
 28/01/2021 – O interminável ciclo de violência na América Latina: na pandemia, violência doméstica aumentou alarmantemente, assim como crimes cibernéticos
 31/01/2021 – Adversários na disputa da Câmara são alvos de ações penais e investigações do Ministério Público. “Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) são alvos de ações penais” (REZENDE, 2021).

Fonte: Folha de S.Paulo.

Quadro 7: Matérias sobre violência doméstica (março de 2021)

1) *Apoio*
 05/03/2021 – Com rótulo Nosso Silêncio Deixa Marcas, Dádiva discute violência doméstica: rótulo da Cervejaria Dádiva chama a atenção para a violência doméstica
 06/03/2021 – A resposta do Poder Judiciário: articulação garante eficácia à Lei Maria da Penha
 08/03/2021 – Economia solidária para emancipar mulheres: sistema empodera as mulheres e promove inclusão socioeconômica
 09/03/2021 – Aplicativo PenhaS ganha funcionalidades em meio a aumento de violência contra a mulher

2) *Casos*
 08/03/2021 – Pepe Le Gambá é tirado de ‘Space Jam’ após ser relacionado à cultura do estupro: ‘Space Jam: O Novo Legado’ tem previsão de estreia para julho

3) *Dados*
 07/03/2021 – Governo recebeu 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020: número não pode ser comparado com a base de anos anteriores porque, segundo o ministério de Damares Alves, houve mudança de metodologia
 09/03/2021 – Um terço das mulheres sofre violência física ou sexual, diz OMS: com base em mais de 600 estudos em 160 países, entidade afirma que parceiro íntimo é principal agressor; indícios são de que situação piorou na pandemia

4) *Ponderações*
 03/03/2021 – Sociedade deve ser para todos, incluindo mulheres idosas: pandemia aumenta desigualdade de gênero e casos de violência doméstica contra idosas
 05/03/2021 – O vírus do machismo: desemprego e violência doméstica contra mulheres aumentaram na pandemia
 06/03/2021 – Por uma cidade segura: política urbana aprofunda violações dos direitos
 07/03/2021 – Basta de feminicídio: espera-se que o Congresso criminalize a violência psicológica e a perseguição
 08/03/2021 – Exaustão e incompreensão são principais queixas das mulheres, diz psicanalista Manuela Xavier
 08/03/2021 – Marias, Marias, forças que nos alertam: histórias hediondas de violência contra a mulher não podem mais ser banalizadas
 08/03/2021 – Por que as escolas precisam ficar abertas: fechar só faria sentido em cenário de lockdown absoluto, quando todas as outras medidas falharam
 08/03/2021 – Carta às meninas que estão chegando ao mundo: venham, e venham com coragem, é por vocês que nós lutamos hoje
 08/03/2021 – Março de todas as mulheres: não há luta feminina se qualquer uma de nós for abandonada pelo caminho
 08/03/2021 – Para além das flores do 8 de março, o que você faz nos outros dias? Data que celebra a luta das mulheres não é dia de chocolate, é dia de revolução
 08/03/2021 – A palavra é delas: cedo hoje meu espaço para mulheres exporem seu ativismo

Fonte: Folha de S.Paulo.

Uma visão geral do *corpus*

Depois de agruparmos o *corpus* em torno das categorias criadas, que dele mesmo emergiram, elencamos numericamente as ocorrências para que possamos ter um panorama da sua cadência mês a mês (Tabela 1; Gráfico 1). Assim, é possível apresentar um quadro geral das ocorrências durante o ano todo (Gráfico 2), de 8 de março de 2020 a 8 de março de 2021.

Tabela 1: Cadência de ocorrências mês a mês (em tabela)

	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar. ⁴
Apoio	1	6	5	6	4	3	1	3	2	2	3	1	4
Casos	1	3	4	7	13	4	4	6	8	7	11	17	1
Dados	2	9	2	2	1	2	1	5	2	2	1	1	2
Ponderações	2	5	3	1	2	1	1	1	6	4	5	0	11

Fonte: Autores.

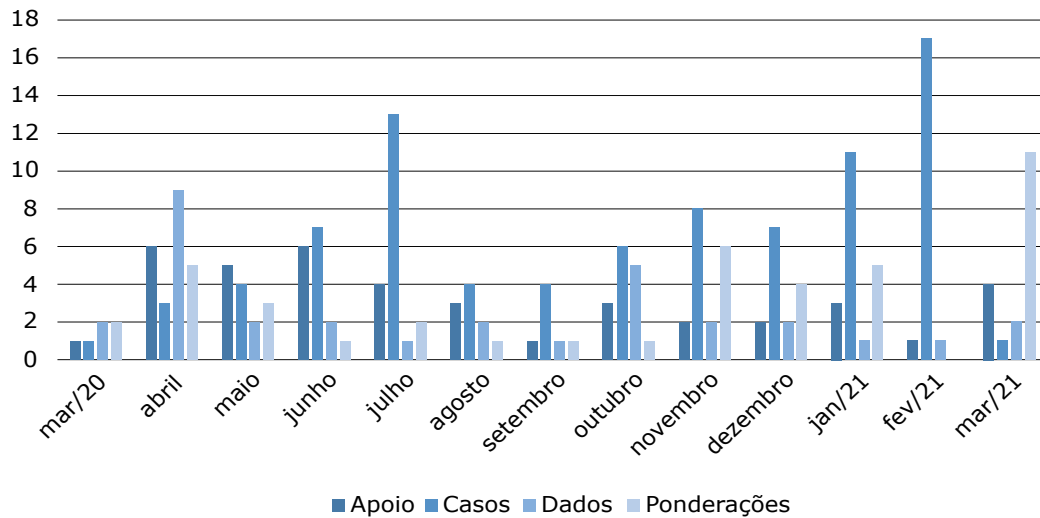


Gráfico 1: Cadência de ocorrências mês a mês (em gráfico)

Fonte: Autores.

Março de 2020 a Março de 2021

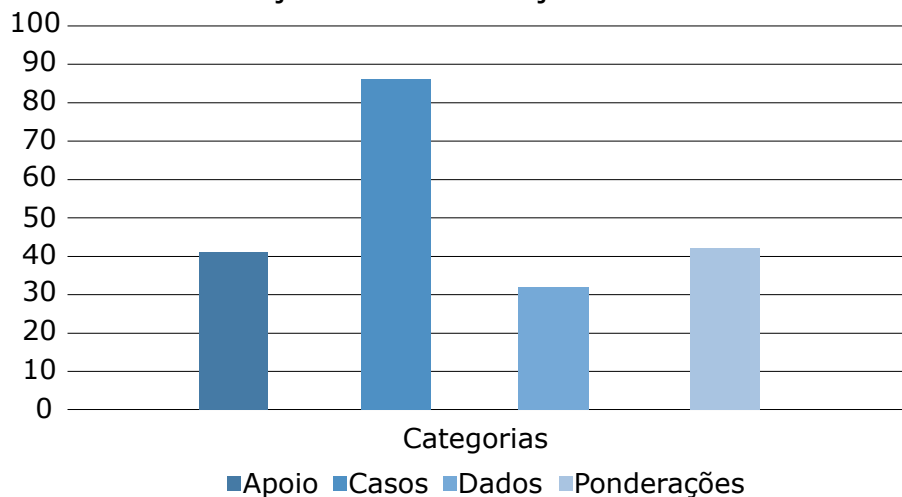


Gráfico 2: Cadência de ocorrências no período total, de um ano

Fonte: Autores.

4 Até dia 8 de março de 2021.

Portanto, dada essa perspectiva panorâmica apresentada pela Tabela 1 e pelos Gráficos 1 e 2, no conjunto do ano de coleta, chegamos ao seguinte quadro:

Apoio – 41.

Casos – 86.

Dados – 32.

Ponderações – 42.

Apontamentos

Retomamos afirmações de artigo anterior (GOMES, 2021), a saber, que quando propusemos o projeto de pesquisa, não tínhamos a mais remota ideia das condições socioculturais que fariam fundo a todo o período em que a coleta de dados se dispõe. De um lado, tivemos a crescente polarização das posições políticas, as exacerbadas campanhas realizadas a toque de *fake news*, as afirmações bombásticas e polêmicas do presidente Bolsonaro, a pandemia que se instalou com a covid-19, a quarentena mundo afora, o crescente número de mortes, as disputas em torno de ações preventivas (com continuidade nos dias de hoje), ações preventivas sequestradas por posições políticas e, no limite, um quadro social muito diferente do que supúnhamos.

Em virtude do isolamento social para prevenir contaminações, um outro quadro social em relação às condições da violência contra as mulheres, após 2019, foi sendo constituído. Nesse cenário, tornou-se relevante a questão da violência doméstica, que, se por um lado abarca diferentes tipos de ações e vítimas, é, no entanto, primariamente voltada contra as mulheres. Alguns dados confirmam essa afirmação, como os trazidos em 09/03/2021: “Em 2020, o Brasil somou 105.671 denúncias de violência contra a mulher, sendo 72% referentes à violência doméstica e intrafamiliar. Foram quase 290 denúncias por dia ou uma a cada cinco minutos” (CASEFF, 2021).

Essa emergência nos motivou ao levantamento com nova palavra-chave, que conduziu nossa segunda etapa de pesquisa, aqui resumidamente apresentada. Passo a passo, apresentamos agora nossas análises dos dados a partir das categorias em que estão arrolados nesta fase.

Apoio

Das 201 matérias que compõem nosso *corpus* de investigação, 41 uma delas se caracterizam como produções versando em torno de medidas positivas, com o objetivo de sanar/amenizar o quadro de violência doméstica. Com o gráfico das ocorrências anuais mês a mês (Gráfico 1), podemos ver presença substancial desse tipo de matéria no primeiro semestre de 2020, seguida de uma presença mais tímida nos demais meses, voltando a alguma expressividade em março de 2021.

Nos meses de abril, maio e junho, em que mais temos matérias desse teor, ressaltamos, para efeitos dos discursos circulantes que pretendemos detectar, a participação de entidades privadas em projetos de prevenção e de apoio às vítimas. Podemos nos certificar disso em 03/04/2020, com "Natura e Avon se unem para prevenir violência doméstica durante quarentena", em 10/04/2020, com "Rihanna se une ao CEO do Twitter para doar US\$ 4,2 milhões às vítimas de violência doméstica", ou em 03/07/2020, "O Sesc e o Fundo de População das Nações Unidas no Brasil (UNFPA) lançam, nas redes sociais, a campanha 'Você não está sozinha'". O objetivo é conscientizar a sociedade sobre a importância de não se omitir e denunciar crimes de violência doméstica" (BERGAMO, 2020).

Em 20/05/2020, anotamos o papel de entidades não governamentais na implementação de medidas de apoio: "ONGs cobram regulamentação de lei que prevê auxílio-aluguel para mulheres agredidas em casa". Ao mesmo tempo, concorrem as notícias sobre medidas governamentais, como em 03/06/2020, "Senado aprova atendimento a vítima de violência doméstica como essencial: mulheres, idosos, crianças e adolescentes agredidos são beneficiados; texto volta à Câmara", em 10/06/2020, "Projeto que prioriza corpo de delito de vítima de violência doméstica vai à sanção", em 16/06/2020, "Acompanhe todas as informações sobre a pandemia de coronavírus. Mulher vítima de violência doméstica e em extrema pobreza vai receber auxílio-hospedagem de R\$ 400 durante pandemia", em 09/07/2020 "Câmara aprova cotas de auxílio de R\$ 600 a vítimas de violência doméstica" e em 15/12/2020, "Governo paulistano inaugura posto de apoio à mulher no metrô Santa Cecília".

É de se destacar a proposta inédita, por contrariar muitos estereótipos ou imaginários sociodiscursivos femininos, noticiada no dia 19/04/2020: “Vídeos ensinam a mulheres autodefesa na quarentena”; ou em 20/06/2020: “‘É necessário e urgente’, diz Kyra Gracie sobre ensinar mulheres a se defenderem”. E se essa proposta passa com naturalidade, para nós, ela é sinal de mudanças em meio aos discursos circulantes.

Elemento relevante, que condiz com os novos tempos de aplicativos sociais, foi a introdução de diversos dispositivos e canais que facilitam pedidos de socorro. Há matérias sobre eles ao longo do ano, como identificamos em 11/05/2020, “Disque 100 passará a funcionar por WhatsApp”, em 22/06/2020, “Aplicativos de supermercados ajudam vítimas de violência doméstica”, ou em 09/03/2021, “Aplicativo PenhaS ganha funcionalidades em meio a aumento de violência contra a mulher”. No mesmo registro, ou seja, como coadjuvantes, é preciso inserir as diversas produções culturais que trabalham contra a violência, como a de 01/10/2020: “Netflix estreia série ‘Bom Dia, Verônica’ com Tainá Müller contra a violência doméstica”.

Como tanto a pandemia quanto as estratégias de isolamento têm perspectiva mundial, as medidas contra a violência doméstica também apresentam toque internacional, como se vê em 15/07/2020, “Portugal cria abrigo especial para idosas vítimas de violência doméstica”, e em 26/01/2021, “Porto Rico decreta estado de emergência contra violência de gênero: medida estabelece políticas públicas para prevenir casos e ajudar vítimas”.

As matérias acima dispostas nos conduzem à afirmação de que há discursos em mutação, ao ponto de vermos priorizados a defesa das mulheres, o combate à violência contra elas e o apoio às vítimas das agressões. Por meio dessas matérias, vemos que em nossa cultura, no atual momento e na contramão de estereótipos que sempre destituem as mulheres, há a circulação de discursos em prol da defesa e do respeito às mulheres. Talvez a matéria que tenha tido mais peso para chegarmos a essa conclusão seja essa que demonstra uma posição massiva, em 16/10/2020: “Nas redes sociais, torcida pressiona Santos a desistir de Robinho: após o anúncio

do retorno de Robinho ao Santos, campanha pede que jogador seja dispensado por ter sido condenado por violência sexual na Itália em 2018”.

Casos

Os casos sempre fazem a festa dos jornais. Ainda que eles tenham como cerne a proposta informativa, os casos têm essa função de captar a atenção e atrair o leitor, uma vez que operam no registro do que atiga a curiosidade, a saber, sempre rodeando sinais da pulsão de morte. Assim, não nos surpreende que os acontecimentos violentos ocupem um espaço bem destacado, e não atribuímos esse fato ao caráter do destinatário da violência. Queremos dizer que com vítimas mulheres ou não, casos de violência sempre seriam expoentes noticiosos. Das 201 matérias de nosso *corpus*, 86 são de *Casos*, os relatos de ocorrências de violência ou de processos judiciais a elas relacionados.

O gráfico do conjunto (Gráfico 2), de março 2020 a março 2021, mostra esse dado com clareza, já que a coluna se sobressai nitidamente em meio às colunas das outras categorias. Muitas dessas matérias estão relacionadas a reverberações do movimento *#MeToo* que continuam a surgir, com acusações a políticos ou a personagens de destaque em geral. Podemos ver esse tipo de atuação nas seguintes matérias: em 13/04/2020, “Ex-assessora do Senado faz nova acusação de agressão sexual contra Biden: Tara Reade diz que atual candidato democrata à Presidência dos EUA a violentou em 1993”; em 23/06/2020, “Mulher acusa atacante Dudu de agressão: ela registrou boletim de ocorrência de lesão corporal e violência doméstica; jogador nega”; em 24/10/2020, “Marcius Melhem atuou de forma violenta com várias atrizes, diz defesa de vítimas de ex-diretor da TV Globo”; e em 30/06/2020, “Baixista do Maroon 5 é preso em Los Angeles após denúncia de violência doméstica”.

Grosso modo, os casos apresentados estão relacionados, além dos voltados a artistas e personagens VIPs, a classes sociais com maior poder aquisitivo, ou então associadas à presumida respeitabilidade: em 31/05/2020, “Empresário suspeito de violência doméstica xinga e ameaça PM em Alphaville”. É muito rara a apresentação específica de casos vivenciados pela grande população. Noto que, quando isso

acontece, a matéria vem com um viés inusitado, como o da moça que cobre com tatuagens as marcas da violência sofrida, 10/03/2020, "Cem dias depois, Paraisópolis quer notícias além da tragédia" – trata sobre violência doméstica, cicatrizes cobertas com tatuagens –, ou com um viés espantoso, como em 16/10/2020, "Homem sai livre de delegacia após ser filmado dando soco em mulher na BA: delegado o liberou por não haver flagrante; horas depois, Justiça decretou prisão em flagrante", e, na sequência, em 21/10/2020, "Homem filmado dando socos em mulher na Bahia se entrega à polícia".

É forçoso fazermos a leitura desse silêncio sobre os casos na grande população como uma forma de banalização, ao mesmo tempo que de negação e destituição. Corrobora bastante, como comprovação do que dizemos, essa condição de entrada por configurarem como *fait divers*. Há várias matérias que trazem relatos bem pessoais, a experiência da violência sob a ótica da vítima, como é o caso das matérias de 08/05/2020, "Sou sobrevivente da violência doméstica infantil", diz Viola Davis ao se unir a Charlize Theron. Atriz sul-africana divulgou nome de artistas que aderiram à iniciativa #TogetherForHer", de 18/06/2020, "Diário de confinamento: 'Em casa com o agressor'", e de 14/07/2020, "Juliana Lohmann faz relato sobre estupro que sofreu aos 18 anos e violência doméstica".

E, como era de se esperar, há a sequência de casos envolvendo astros de cinema, de futebol etc. que têm suas raízes em 2019 e que já comparecem na primeira parte de nossa pesquisa, além de alguns casos com início em 2020.

No gráfico que mostra as ocorrências mês a mês (Gráfico 1), temos picos em julho de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021. Essa elevação se dá justamente pela presença de notícias voltadas para esse tipo de personagem. Das 17 matérias de Casos em julho, nove estão relacionadas aos processos contra Johnny Depp, e deste contra sua ex-mulher e contra o jornal *The Sun*, que se estendem em mais cinco, entre novembro e dezembro.

O aumento das notícias dessa categoria se repete no início de 2021, como em 14/01/2021: "Duda Reis vai à delegacia, e Nego do Borel registra B.O. por difamação: Reis foi acompanhada de Gizelly Bicalho, ex-BBB, que ofereceu

ajuda a ela". As matérias sobre ações protagonizadas por Duda Reis e Nego do Borel compõem por 10 vezes entre janeiro e fevereiro. Entram nesse rol dos famosos, casos ligados a Brad Pitt, Maradona, Luiza Brunet, Cristina Ricci, Marilyn Manson, entre outros. Como nossa palavra-chave foi, nesta fase, a expressão "violência doméstica", costumeiramente exercida sobre as mulheres, dois casos se destacaram por fugirem às expectativas.

Um deles trata de relato bem íntimo, em 18/05/2020, "Violência doméstica: 'Fui estuprado pela minha mulher por 10 anos'", e o outro, da violência contra uma criança, em 02/02/2021, "Prefeitura de Campinas investiga se houve omissão no caso do menino preso em barril: criança de 11 anos está internada com desnutrição; pai, madrasta e a filha da mulher foram presos por suspeita de tortura." A grande questão em ambos os casos extrapola a esfera de nossa investigação, mas aponta para um fato bastante sensível: o da violência doméstica em segredo.

Grosso modo, acompanham os casos descritos uma espécie de movimento global e humanitário que tenta debelar a violência doméstica, ou minimizar seus efeitos. É sinal dessa circunstância discursiva o fato de que, em relação às eleições na Polônia, com risco de subida ao poder de líder o ex-primeiro-ministro Jaroslaw Kaczynski, que retiraria o país da Convenção de Istambul (tratado contra a violência doméstica), houve muita comoção e tentativa de sustar suas chances de vitória, lá e nas mídias em geral. Também sinaliza a circulação de ideias contra a violência doméstica ou qualquer manifestação que lhe dê respaldo o fato de que a cantora gospel, criticada por clipe que mostra perdão após violência doméstica, fez mudança neste clipe para incluir repúdio a esse tipo de violência. No mesmo registro, encontra-se a matéria de 08/03/2021, "Pepe Le Gambá é tirado de 'Space Jam' após ser relacionado à cultura do estupro: 'Space Jam: O Novo Legado' tem previsão de estreia para julho".

No entanto, a realidade escapa das contenções, dos tabus de que se rodeiam as violências domésticas, de modo a silenciá-las. É assim que, em 28/06/2020, surge o relato e seu conveniente desdizer: "A favor da volta do futebol, René Simões diz que amigos bateram em mulheres: ex-técnico da seleção brasileira feminina reconhece ter sido infeliz nas declarações".

Dados

Com 32 matérias arroladas sob esta categoria, o conjunto constitui a menor incidência no contexto jornalístico. Esse conjunto foi constituído por matérias cujo objetivo central é o repasse de informação sobre o panorama da violência, aqui e mundo afora. É preciso dizer que, se fôssemos considerar qualquer notação de dados como suficiente para se compor como esta categoria, quase todas as matérias estariam nesse pacote, pois, relatando casos de violência doméstica, por exemplo, sempre é mencionado algum índice ou resultado de levantamentos sobre a questão.

Observando o quadro das proporções mês a mês (Gráfico 1), vemos que abril de 2020 é o único mês, com 9 ocorrências, em que a categoria se mostra mais incidente. Levando em conta o quadro geral inusitado da vivência em quarentena, atribuímos esse crescimento a dois fatores: a avaliação que se faz sobre as ocorrências que já vinham sendo observadas ao final de 2019 e que aumentam no início do ano, março e abril de 2020, e o fato de que o Dia Internacional da Mulher, em março, faz apelo às avaliações dos quadros de violência. Quase todas as matérias sob a rubrica *Dados* estão vinculadas à situação de pandemia e quarentena, ou melhor, quase todas elas atribuem o aumento da violência à situação de confinamento domiciliar.

Desde março, em 27/03/2020, "Com isolamento, a questão da violência contra a mulher fica ainda mais grave: a epidemia de feminicídio no Brasil não deve ser ignorada em meio à pandemia do coronavírus", passando pelos outros meses, como em 15/04/2020, "Assassinatos de mulheres em casa dobram em SP durante quarentena por coronavírus", até o final do ano, desembocando em março de 2021, como em 15/12/2020, "Impactos silenciosos da Covid-19: foram inúmeras as notícias sobre o aumento da violência doméstica" e em 07/03/2021, "Governo recebeu 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020", estão presentes as matérias que fazem a ponte entre pandemia e violência doméstica. Os índices de aumento da violência são captados de diversas fontes, entidades civis, como as que trabalham em defesa da mulher, e entidades do governo, como aparece na notícia de 20/04/2020: "Ocorrências de violência doméstica saltam 20% em

SP na quarentena: dado tem base em 7.933 chamadas à PM de 20 de março a 13 de abril; tendência é de alta”.

As matérias também trazem dados sobre o paulatino aumento da violência doméstica com um viés multinacional. Itália, China, Inglaterra, Peru, Bolívia, Argentina, México, Estados Unidos e França são apontados a título de mostrar o crescimento da violência doméstica em nível mundial. A matéria de 18/10/2020, “La Paz vê intervenções artísticas e políticas em estátuas históricas”, traz dado específico: “A Bolívia lidera o ranking da América do Sul de violência contra a mulher, segundo as Nações Unidas”. É necessário enfatizar aqui levantamento específico sobre o Brasil, como mostra matéria de 10/12/2020, “Ministério Público caminha de mãos dadas com a população na garantia de direitos humanos”, com o texto: “A pandemia também expôs os perigos às mulheres em situação de violência doméstica, tendo os índices de feminicídio apresentado alta de 46% em São Paulo, 67% no Acre e triplicado no Rio Grande do Norte” (FREIRE; COVAS, 2020).

Há duas temáticas recorrentes nessas notícias. A primeira delas é o fato de que a quarentena dificulta a denúncia de agressões, como por exemplo em 27/03/2020, “Em quarentena total, mulheres não conseguem denunciar violência doméstica na Itália”, o que nos leva à segunda temática, que versa sobre a necessidade de medidas protetivas, como em 20/04/2020, “Vítimas em casa: em alta na quarentena, violência contra mulher exige meios de denúncia e apoio”.

Como já vimos sob a rubrica *Apoio*, várias providências foram tomadas no sentido de trazer meios de denúncia, fato relatado em 15/08/2020, “Botão do pânico para violência doméstica em app de supermercado chega a 80 mil acessos”. No entanto, há informações contraditórias que se se insinuam com a matéria de 07/04/2020, “Pedidos de medidas protetivas para vítimas de violência doméstica caem 43% em SP na quarentena: levantamento é do TJ-SP, que lança canal on-line que oferecerá orientações às vítimas” O inusitado sempre nos espanta. Vimos, sob a rubrica *Casos*, relato pessoal que caminha no sentido dos dados trazidos pela matéria de 27/04/2020, “Violência doméstica contra homens também cresce no Reino Unido: confinamento elevou pedidos de ajuda de vítimas masculinas e femininas, mostra relatório do

Parlamento”, e relato sobre um tipo de violência que não pode ser denunciada pela própria vítima, e por isso tanto mais preocupante, 27/10/2020, “SP tem ao menos 5.000 casos de violência doméstica contra crianças na pandemia”

Depois de passarmos do final de 2019 até março de 2021 testemunhando falas generalizadas sobre o aumento da violência como um todo, e da violência doméstica, em particular, gostaríamos de encerrar nossas observações sobre as matérias na categoria *Dados* trazendo índices contabilizados ao longo desse período. A matéria de 09/03/2021, “Um terço das mulheres sofre violência física ou sexual, diz OMS: com base em mais de 600 estudos em 160 países, entidade afirma que parceiro íntimo é principal agressor; indícios são de que situação piorou na pandemia”, traz dados relativos a levantamento que abrange estudos até 2018.

Contudo, a matéria de 07/03/2021, “Governo recebeu 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020”, com o texto: “O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos anunciou neste domingo (7), véspera do Dia da Mulher, que o governo recebeu 105.671 denúncias de violência contra a mulher em 2020” (BRANT, 2021), embora tenha dados parciais, pode dar o tom geral da situação de violência doméstica e contra as mulheres no país.

O número não pode ser comparado com a base de anos anteriores porque, segundo o ministério, houve uma mudança de metodologia que unificou as centrais de atendimento gratuitas Disque 100 e o Ligue 180, que recebem, respectivamente, denúncias de violações de direitos humanos e de violência contra a mulher. O ministério informou que o objetivo da unificação foi criar uma base de dados única que permite adotar ações de enfrentamento à violência de gênero. [...] O banco de dados detalha as espécies de violações registradas. No ano passado, 75.753 denúncias diziam respeito à violência doméstica e familiar contra a mulher. Entre as principais estavam ameaça ou coação, constrangimento, agressão e tortura psíquica. (BRANT, 2021)

Ponderações

Embora a maior parte das matérias sob essa categoria não traga no título referências à violência doméstica, ocorre que seus conteúdos atravessam essa

situação. Esse é o caso de matéria em 27/08/2020 “O apagão na educação pública: atravessar maior crise da educação brasileira exigirá resiliência, diálogo e transparência”. A matéria apresenta um quadro geral das condições sociais brasileiras em que a violência doméstica ocupa espaço relevante e até serve de argumento para algumas medidas educativas ou de gestão escolar (SCHNEIDER, 2020).

É predominante a menção ao aumento dos casos de violência doméstica que foram devidamente registrados. Grosso modo, esse aumento é atribuído a condições facilitadoras e/ou estimuladoras em decorrência do isolamento necessário face à pandemia de covid 19.

Já em março de 2020, anotamos esse tipo de atribuição: “Violência doméstica preocupa Defensoria Pública de SP em época de quarentena: em casa por causa do coronavírus, mulheres passam a ter mais contato com seus possíveis agressores”.

O resultado imediato do apontamento da violência é o apelo por medidas preventivas, ou punitivas, e por políticas públicas que possam coibir a situação, como nas matérias em 15/04/2020, “Com quarentena e mais casos de violência doméstica, OAB sugere medidas ao CNJ e Ministério da Mulher”, e em 07/03/2021, “Basta de feminicídio: espera-se que o Congresso criminalize a violência psicológica e a perseguição”.

Como vimos anteriormente sob a rubrica *Dados*, a quarentena trouxe à luz a violência contra idosos e crianças, gerando também o apelo por medidas específicas para essas faixas etárias, como em 15/04/2020: “Europa pode ampliar quarentena para idosos até surgir uma vacina”, onde há o tema da preocupação com casos de violência doméstica (MARKUN, 2020).

No geral, matérias, como a de 29/05/2020, “Preconceito contra idosos cresce na pandemia, diz ex-diretor de envelhecimento da OMS: médico diz que tem aumentado a violência doméstica contra os mais velhos durante isolamento”, e de 02/12/2020, “O jovem de hoje é o velho de amanhã: filhos e netos são os principais culpados pelos abusos financeiros e violências físicas, psicológicas e verbais contra mais velhos”, apelam para costumes e a necessária ênfase nos valores morais, assim como no respeito aos direitos humanos (COLLUCCI, 2020; GOLDENBERG, 2020). Acreditamos que esse apelo se revele em toda a sua extensão

na matéria de 14/04/2020, “É preciso uma sociedade inteira para manter crianças e adolescentes a salvo: violência doméstica, psicológica e sexual ameaçam meninas e meninos na quarentena” (SANTIAGO, 2020).

Há matérias que se compõem com um teor educativo, questionando, elucidando, ensinando, como as de 21/04/2020, “Estamos dormindo com o inimigo: não caiam no conto do agressor arrependido”, de 11/06/2020, “Amor ou abuso: como identificar se você está em um relacionamento abusivo”, ou de 27/12/2020, “Como eliminar o mito de que mulheres são culpadas pela violência que sofrem”.

Textos que apontam para nossa precariedade em termos de representação política, porque alguns candidatos são alvos de acusações de violência doméstica, como é o caso da matéria de 07/01/2021, “Candidato de Bolsonaro na Câmara, Lira é alvo de ações penais no STF e acusado de violência doméstica”, ou porque os processos em relação à violência contra a mulher são relegados a segundo plano, como na matéria de 26/12/2020, “Primeira Turma do STF contribui para gerar a impunidade dos feminicídios”, fazem o desenho das práticas, ou da realidade da vida, que está bem longe de corresponder aos discursos por direitos e respeito tão reiterados.

Claro que a maior incidência de matérias que ponderam sobre a condição de violência doméstica, em particular sobre a condição feminina, está em março, ao redor do Dia Internacional da Mulher, como podemos ver nos gráficos. Elas transitam pelo passado das lutas femininas, das frustrações diante do objetivo de eliminação da violência, de conselhos etc. Mas, todas carregam um tom ou mensagem positiva, desde que aliada a uma batalha incessante, como vemos em 08/03/2021, “Carta às meninas que estão chegando ao mundo: venham, e venham com coragem, é por vocês que nós lutamos hoje”, e em 08/03/2021, “Março de todas as mulheres: não há luta feminina se qualquer uma de nós for abandonada pelo caminho”.

Contudo, o que se caracteriza realmente como *Ponderações* talvez seja matérias que descrevem momentos históricos de tolerância à violência doméstica para contraporem novos ideais ou reafirmarem a razoabilidade de novos discursos em

circulação. Exemplo: em 09/05/2020, “É feio matar a mãe no almoço de domingo”, cujo texto exprime: “Violência doméstica era algo meio que consentido nos anos 1970 e 1980. Crianças tomavam surras corretivas; mulheres apanhavam para lavar a honra do marido. Vergonhoso, mas verdadeiro. Tempos brutos, aqueles” (NOGUEIRA, 2020).

Breve arremate

Ao longo das matérias colhidas, testemunhamos os movimentos ou reforços de princípios contra a violência, mas também uma realidade que desmente a efetividade dos encaminhamentos contra a violência. No geral, detectamos um quadro de empenho, na sociedade, pela formulação de leis, dispositivos de apoio a vítimas, facilitação de denúncias, penalidades a infratores etc. Esse quadro é bastante forte e presente nas matérias, consolidando assim discursos que já circulam em nossa cultura, discursos que apelam por um ideário de respeito e por ações incisivas contra a violência doméstica e/ou a violência contra as mulheres. Algo da sociedade civil aparece em nosso levantamento como uma luz, comprovando uma circulação e aceitação corrente do discurso contrário à violência contra as mulheres.

A matéria do dia 12 de outubro de 2020 versa sobre a contratação do jogador Robinho pelo Santos (MENDONÇA, 2020). Na sequência desse fato, houve protestos de diversos contingentes, porque o jogador foi condenado por violência sexual na Itália em 2017 (MOREIRA, 2020). Diante das pressões sofridas – patrocinadores tendo grande peso nesse lote –, o Santos recuou e suspendeu a contratação (MENDONÇA, 2020). Porém, há esse rio que flui em surdina, uma prática que se quer negar, que às vezes emerge nas palavras de um técnico de futebol, ao mencionar como natural que homens, vez ou outra, batam em suas mulheres. Tais palavras foram imediatamente associadas a um infeliz lapso, como se com isso o tom de naturalidade ou a verdade do dizer fossem apagados (A FAVOR..., 2020).

E esse rio continua seu caminho de sustentação a práticas insustentáveis, quando nossos representantes nas instituições públicas ou governamentais

carregam um passado de falcatruas ou um passado de violência doméstica. No que tange nossa pesquisa, sobre a violência contra a mulher e a violência doméstica, anotamos durante nosso levantamento as diversas matérias endereçadas ao fato de que Arthur Lira, deputado federal pelo estado de Alagoas, atualmente 55º Presidente da Câmara dos Deputados, é alvo de ações relacionadas a esse tipo de violência.

Assim, entre notícias auspiciosas ou degradantes, talvez fosse bom encerrarmos esse percurso com os dados trazidos por Ana Estela de Sousa Pinto (2021), em reportagem de 9 de março de 2021, a partir de levantamento de 600 estudos em 160 países pela OMS:

Ao menos um terço das mulheres no mundo (mais de 735 milhões) é vítima de violência sexual ou física durante a vida, e maridos ou outros parceiros íntimos são os principais agressores, afirmou nesta terça (9) a OMS (Organização Mundial de Saúde), com base em um levantamento global. [...]

O estudo não traz dados pós-2018, mas há indícios de que o problema se agravou desde o começo da pandemia de coronavírus, por causa dos confinamentos impostos para conter a transmissão de Covid-19 e do impacto econômico da pandemia, segundo a diretora da OMS.

Segundo Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da ONU Mulher, campanhas como Ele por Ela, lançadas no ano passado, aumentaram a visibilidade sobre o problema. “Não é possível dizer, porém, que houve redução na violência”, afirmou ela.

“A violência contra as mulheres é endêmica em todos os países e culturas, mas, ao contrário da Covid-19, não pode ser interrompida com uma vacina”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. [...]

O levantamento indica grande diferença geográfica: países como Canadá (3%), Uruguai, Austrália e Japão (4%) registram índices baixíssimos, enquanto em outros mais da metade das mulheres foi agredida, como em Kiribati (53%), Fiji (52%) e Papua Nova Guiné (51%).

Na média, o índice é de 22% na Europa, 25% nas Américas e 33% na África”.

Para encerrar com esse tom local, recuperamos dados de matéria, também de 9 de março de 2021, sobre aplicativo PenhaS: “Em 2020, o Brasil

somou 105.671 denúncias de violência contra a mulher, sendo 72% referentes à violência doméstica e intrafamiliar. Foram quase 290 denúncias por dia ou uma a cada cinco minutos” (CASEFF, 2021). Segundo nos dizem todos os levantamentos, os tempos brutos não se foram, basta uma brecha, como a do isolamento em pandemia, para se reinstalarem, apesar de todas as ações em contrário.

Referências

A FAVOR da volta do futebol, René Simões diz que amigos bateram em mulheres. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 jun. 2020. Esporte.

ALMEIDA, D. N.; PERLIN, G. D. B.; VOGEL, L. H.; WATANABE, A. N. (org.). *Violência contra a mulher*. São Paulo: Câmara, 2020.

BERGAMO, M. Barroso, do STF, participa de debate sobre o papel do Judiciário no fortalecimento da democracia. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2020.

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Seguindo de: a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRANT, D. Governo recebeu 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 mar. 2021. Cotidiano.

CALLIGARIS, C. Najila, Neymar e os comentários: muitos nem cogitam a possibilidade de que as mulheres tenham desejos sexuais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3woHnMw>. Acesso em: 18 maio 2022.

CASEFF, G. Aplicativo PenhaS ganha funcionalidades em meio a aumento de violência contra a mulher. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 mar. 2021.

CERQUEIRA, D. *et al.* *Atlas da violência 2017*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa econômica aplicada (Ipea); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3wzVMoa>. Acesso em: 3 out. 2021.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008.

COLLUCCI, C. Preconceito contra idosos cresce na pandemia, diz ex-diretor de envelhecimento da OMS. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 maio 2020. Saúde.

DUCROT, O. *Princípios de semântica lingüística: dizer e não dizer*. São Paulo: Cultrix, 1977.

FERREIRA, F.; GALF, R. Juízes e defensores conseguem aumento de produtividade durante pandemia. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 mar. 2020. Política.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FREIRE, L. N. M.; COVAS, F. S. N. Ministério Público caminha de mãos dadas com a população na garantia de direitos humanos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 dez. 2020.

GAZALÉ, O. *Le mythe de la virilité: un piège pour les deux sexes*. Paris: Robert Laffont, 2017.

GOLDENBERG, M. O jovem de hoje é o velho de amanhã. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 dez. 2020.

GOMES, M. R. Os nomes da violência contra as mulheres: das narrativas no jornalismo. *RuMoRes*, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 205-234, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3yMLAeG>. Acesso em: 5 out. 2021.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HENRIQUE, A. Prefeitura de Campinas investiga se houve omissão no caso do menino preso em barril. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 fev. 2021. Agora São Paulo.

LIMA, F. Suspeitas de crimes sexuais: antigos clichês da cobertura devem ser trocados por sobriedade e informação. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 dez. 2020.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1993.

MARKUN, P. Europa pode ampliar quarentena para idosos até surgir uma vacina. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 15 abr. 2020. Em Tempo.

MATTOS, L. Está claro que a reabertura das escolas não agrava a pandemia, diz Viviane Senna. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 15 set. 2020. Educação.

MENDONÇA, R. Por que a contratação e o silêncio do Santos sobre Robinho incomodaram. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 out. 2020.

MOREIRA, M. Nas redes sociais, torcida pressiona Santos a desistir de Robinho. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 out. 2020. #Hashtag.

MOURA, J. Fórum Econômico de Davos joga luz sobre desigualdade. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 jan. 2021. Economia.

NOGUEIRA, M. É feio matar a mãe no almoço de domingo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 maio 2020. Cozinha Bruta.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

PINTO, A. E. S. Novo acordo mantém coalizão de direita e evita eleição antecipada na Polônia. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 set. 2020a.

PINTO, A. E. S. Retórica conservadora pode dar a mulheres papel decisivo na eleição na Polônia. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 jul. 2020b.

PINTO, A. E. S. Um terço das mulheres sofre violência física ou sexual, diz OMS. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 mar. 2021. Cotidiano.

REZENDE, C. Adversários na disputa da Câmara são alvos de ações penais e investigações do Ministério Público. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 jan. 2021. Política.

SANTIAGO, V. É preciso uma sociedade inteira para manter crianças e adolescentes a salvo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 abr. 2020. Cotidiano.

SCHNEIDER, A. O apagão na educação pública. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 ago. 2020.

submetido em: 1 set. 2021 | aprovado em: 17 abr. 2022